

■ **Projecto da AMARA vai envolver duas centenas de profissionais**

Formação em Cuidados Paliativos arranca em Outubro

■ **Cristina Rodrigues**

O projecto «Formação de Qualidade nos Cuidados Paliativos», promovido pela Associação pela Dignidade na Vida e na Morte (AMARA), vai avançar em Outubro com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Coordenado pela psicóloga Carol Gouveia e Melo, da AMARA, foi seleccionado no âmbito do concurso para financiamento de projectos na área de Cuidados Paliativos.

Carol Gouveia e Melo, em declarações ao «Tem-po Medicina», explicou que o projecto vai contar com a participação de 200 enfermeiros e médicos e visa «avaliar e demonstrar a importância da formação sobre a envolvente psico-existencial da morte e de atitudes de ajuda nos profissionais de saúde que trabalham com doentes terminais». «É necessário ajudar as pessoas a olharem para as suas vidas, enfrentar os medos que têm perante a morte e a vida e conseguir diminuir a ansiedade para mais facilmente acompanharem doentes terminais», sublinhou esta especialista.

Sendo a AMARA uma associação que defende a qualidade de vida até ao último momento, a hipótese da existência da eutanásia nem se coloca, pois segundo a psicóloga responsável pelo projecto «acabar com a vida é uma situação muito fácil. Em primeiro lugar nunca sabemos o futuro, e o tempo que resta à pessoa tem muito valor, e não devemos ser nós a decidir quando um doente deve morrer, e sim, acompanhar, compreender e ajudar», continuando a dizer que «por isso é importante este projecto de formação de qualidade de vida nos cuidados paliativos».

«A formação ronda à volta de temas relacionados com as atitudes correctas a tomar perante doentes terminais», salienta a coordenadora do projecto, que acrescenta que na maior parte das vezes os profissionais têm



■ **«Acabar com a vida é uma situação muito fácil. O tempo que resta a uma pessoa é um tempo com muito valor, por isso cabe a nós proporcionar uma maior qualidade de vida», segundo a psicóloga Carol Gouveia e Melo** ■

que lidar com os receios que os doentes sentem, os «medos do desconhecido, de não terem vivido uma vida plena ou de perder a dignidade». Antes da formação de qualidade em cuidados paliativos, os profissionais de saúde «são submetidos a um questionário que avalia as atitudes de relação de ajuda entre doente e profissional de saúde e o seu nível de esgotamento emocional/profissional. Três meses depois, e após a formação, o questionário é feito novamente aos formandos

para se conseguir analisar as diferenças e a sua evolução», explicou a psicóloga, frisando que é fundamental que «a formação seja dada a toda a equipa de profissionais de saúde e não apenas a um ou dois, pois é necessário todos falarem a mesma linguagem para que o resultado obtido seja o de proporcionar aos doentes terminais uma maior qualidade de vida».

Carol Gouveia e Melo destacou que «este projecto não se destina a uma formação em cuidados paliativos, pois teria que ser muito mais abrangente», adiantando que o se pretende é «tirar os bloqueios existentes entre os profissionais de saúde e os doentes terminais em que são criadas muitas vezes barreiras que impedem uma maior aproximação».

A AMARA não se destina exclusivamente a médicos e outros profissionais de saúde que trabalhem com doentes terminais, mas também a «voluntários que queiram trabalhar para melhorar a qualidade de vida da pessoa que está a morrer, e dar apoio às famílias destes pacientes», mencionou a coordenadora do projecto, acrescentando que «é necessário facultar ajuda à família para lidar com a situação, de forma a poderem contar com a presença de alguém que não encare a morte como um tabu». A associação proporciona ainda formação apropriada à família do paciente que se encontra em fase terminal, para ajudar «a compreender a pessoa que está a morrer, as suas necessidades e ensinar que atitudes devem ou não ser tomadas», disse a especialista.

■ **Desporto para pessoas com deficiência mental**

Basquetebol estará nos Campeonatos da Europa

Portugal vai ser representado pelas selecções masculina, campeã do mundo, e feminina no Campeonato da Europa para Pessoas com Deficiência Mental, que irá decorrer na Rússia em Outubro. As equipas foram definidas no dia 3 de Julho, durante os *play-off* do Campeonato de Portugal de Basquetebol, realizados no âmbito das actividades da Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Mental (ANDDEM).

As provas decorreram no Pavilhão do Colégio de Vila Nova de Gaia e o campeonato contou com o apoio da Merck Sharp & Dohme (MSD). Registe-se que a equipa masculina tem conseguido

excelentes resultados nesta modalidade, sendo actualmente a campeã mundial, partindo como uma das favoritas para este torneio. O apoio da MSD traduz-se na doação de um apoio monetário no valor de 7500 euros, fundos que vão servir para patrocinar a viagem dos desportistas que irão competir com as restantes selecções europeias, entre 9 e 16 de Outubro, na cidade de Ivanovo.

Um representante da MSD, João Norte, procedeu à entrega do cheque, no final do Campeonato Nacional, numa cerimónia que contou também com a presença do Presidente da ANDDEM, João Pardal.

CR